

Comportamento sexual e práticas preventivas de caminhoneiros para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis

Sexual behavior and preventive practices among truck drivers to prevent Sexually Transmitted Infections

Comportamiento sexual y prácticas preventivas de los conductores de camión para prevenir Infecciones de Transmisión Sexual

Fabília Daiane Barbosa Oliveira^a 
Maria Alix Leite Araújo^a 

Como citar este artigo:

Oliveira FDB, Araújo MAL. Comportamento sexual e práticas preventivas de caminhoneiros para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Rev Gaúcha Enferm. 2025;46(esp1):e20250002. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20250002.pt>

RESUMO

Objetivo: analisar o comportamento sexual e as práticas preventivas de caminhoneiros para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Método: estudo transversal realizado em Picos, Piauí, com 211 caminhoneiros abordados em três postos de combustíveis entre agosto de 2023 e janeiro de 2024. Utilizou-se questionário autoadministrado para coleta de dados sociodemográficos, comportamentais e de saúde sexual. Disponibilizou-se Teste Rápido para sífilis, HIV e hepatites B e C. As análises estatísticas foram descritivas e inferenciais.

Resultados: Do total da amostra, 209 eram do sexo masculino (99,1%). Referiram ter apresentado algum sinal ou sintoma na região genital sugestivo de IST (n=60; 28,4%). O uso regular de preservativos foi indicado por 22,1% (n=44), e 31% (n=54) obtiveram os insumos na rede pública. Identificou-se associação significativa entre sinais/sintomas e número de parcerias sexuais nos últimos 12 meses (p=0,004), parcerias casuais (p=0,015) e uso de drogas ilícitas (p=0,017). Entre os que relataram sintomas prévios de IST, 61% buscaram tratamento, majoritariamente no Sistema Único de Saúde, e 39% não procuraram atendimento.

Conclusão: os resultados revelam práticas sexuais diversas entre caminhoneiros, com fatores associados à maior exposição às IST. Ressalta-se a importância de estratégias voltadas à promoção da saúde sexual dessa população.

Descritores: Comportamento Sexual; Medidas Preventivas; Caminhoneiros; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

Objective: to analyze the sexual behavior and preventive practices of truck drivers related to the prevention of sexually transmitted infections (STIs).

Method: a cross-sectional study conducted in Picos, Piauí, Brazil involving 211 truck drivers approached at three fuel stations between August 2023 and January 2024. A self-administered questionnaire was used to collect sociodemographic, behavioral, and sexual health data. Rapid tests for syphilis, HIV, and hepatitis B and C were offered. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics.

Results: of the total sample, 209 participants (99.1%) were male. Sixty participants (28.4%) reported experiencing signs or symptoms in the genital region suggestive of an STI. Consistent condom use was reported by 44 participants (22.1%), and 54 (31%) obtained supplies from the public health system. A significant association was found between signs/symptoms and number of sexual partners in the past 12 months (p=0.004), casual partners (p=0.015), and illicit drug use (p=0.017). Among those reporting previous STI symptoms, 61% sought treatment, mostly through the Unified Health System (SUS), while 39% did not seek care.

Conclusion: the findings reveal diverse sexual practices among truck drivers and identify factors associated with increased exposure to STIs. These results underscore the need for strategies to promote the sexual health of this population.

Descriptors: Sexual Behavior; Preventive Measures; Truck Drivers; Sexually Transmitted Infections.

RESUMEN

Objetivo: analizar el comportamiento sexual y las prácticas preventivas de los conductores de camiones para la prevención de las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS).

Método: estudio transversal realizado en Picos, Piauí, con la participación de 211 conductores de camiones abordados en tres estaciones de servicio entre agosto de 2023 y enero de 2024. Se utilizó un cuestionario autoadministrado para recopilar datos sociodemográficos, conductuales y de salud sexual. Se ofrecieron pruebas rápidas para sífilis, VIH y hepatitis B y C. Los análisis estadísticos fueron descriptivos e inferenciales.

Resultados: de la muestra total, 209 eran hombres (99,1%). Un total de 60 participantes (28,4%) refirió haber presentado algún

^a Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Fortaleza, Ceará, Brasil

signo o síntoma en la región genital sugestivo de ITS. El uso regular de preservativo fue informado por el 22,1% (n=44), y el 31% (n=54) obtuvo insumos a través del sistema público de salud. Se encontró una asociación significativa entre signos/síntomas y el número de parejas sexuales en los últimos 12 meses ($p=0,004$), parejas ocasionales ($p=0,015$) y el uso de drogas ilícitas ($p=0,017$). Entre quienes informaron síntomas previos de ITS, el 61% buscó tratamiento, principalmente en el Sistema Único de Salud (SUS), mientras que el 39% no buscó atención.

Conclusión: Los resultados revelan prácticas sexuales diversas entre los conductores de camiones, con factores asociados a una mayor exposición a las ITS. Se destaca la importancia de estrategias orientadas a la promoción de la salud sexual de esta población.

Descriptores: Comportamiento Sexual; Medidas Preventivas; Conductores de Camiones; Infecciones de Transmisión Sexual.

■ INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, em diversos países, todos os dias, ocorre cerca de 1 milhão de novos casos de IST curáveis em pessoas na faixa etária de 15 a 49 anos, a maioria assintomáticas. Somente no ano de 2020, estimaram-se 374 milhões de novas infecções, a maioria causadas por clamídia, gonorreia, sífilis ou tricomoníase⁽¹⁾. No Brasil, entre os anos de 2020 e 2022, o número de casos de infecção pelo HIV aumentou 17,2%⁽²⁾ e, no ano de 2023, a taxa de detecção de sífilis adquirida foi de 113,8 casos por 100.000 habitantes⁽³⁾. Esses dados evidenciam que as IST configuram um grave problema de saúde pública, em razão de sua elevada prevalência e das consequências clínicas que podem acarretar, como doença aguda, infertilidade, incapacidade e, inclusive, óbitos⁽²⁾.

O aumento dos casos de IST tem gerado maior demanda por atendimento em hospitais e clínicas, ocasionando congestionamento dos serviços, sobrecarga dos profissionais de saúde e custos elevados para o sistema público^(4,5). Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 revelaram que no Brasil cerca de 1 milhão de pessoas maiores de 18 anos foram diagnosticadas com alguma IST⁽⁶⁾. As características que elevam a vulnerabilidade consistem na não adoção de práticas preventivas, especialmente o não uso do preservativo, multiplicidade de parcerias sexuais, uso de substâncias psicoativas, início precoce das relações sexuais, uso de drogas ilícitas e lícitas, baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico e outras vulnerabilidades sociais^(7,8).

Embora sujeitos de diferentes perfis possam estar suscetíveis à infecção por IST, grupos sociais como caminhoneiros, profissionais do sexo, usuários de drogas e populações em situação de vulnerabilidade social demandam atenção específica. E marcadores sociais como gênero, classe social, etnia, orientação sexual e condições de trabalho precarizadas intensificam essa vulnerabilidade⁽⁷⁾. Estudos recentes que avaliem conjuntamente o comportamento sexual e a Testagem Rápida (TR) em caminhoneiros são escassos, evidenciando uma lacuna de conhecimento científico^(7,9).

A profissão de caminhoneiro é predominantemente exercida por homens que permanecem por longos períodos fora de casa e longe dos familiares, da esposa/o ou

companheira/o. Essas situações os expõem a consumir bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, aumentando a probabilidade de relações com outras parcerias sexuais sem uso do preservativo^(7,9). Estudo realizado no estado do Mato Grosso com 388 motoristas de caminhão demonstrou que mais de 50% daqueles casados e 20,2% dos solteiros tiveram relações sexuais durante as viagens, e 74 (19%) afirmaram ter adquirido alguma infecção relacionada à prática sexual⁽⁷⁾.

Diante do cenário supracitado, o presente estudo tem como objetivo analisar o comportamento sexual e práticas preventivas contra IST de caminhoneiros. Trata-se de um estudo relevante, pois pode subsidiar o desenvolvimento de medidas específicas de prevenção voltadas a esse público.

■ MÉTODO

Realizou-se um estudo transversal no município de Picos, estado do Piauí, cuja área geográfica é de 534,7 km² e população estimada em 83.090 habitantes⁽¹⁰⁾. Picos é um importante entroncamento rodoviário, servido por diversas rodovias federais e estaduais, com economia baseada no comércio, indústria, agricultura e pecuária, o que contribui para um fluxo intenso de caminhoneiros⁽¹⁰⁾.

A população do estudo foi composta por caminhoneiros residentes ou de passagem por Picos, que trafegavam pelas rodovias BR-316 (Rodovia Belém – Maceió), BR-407 (Rodovia Juazeiro – BA – Piripiri – PI), BR-230 (Rodovia Transamazônica) e BR-020 (Rodovia Brasília-DF – Fortaleza – CE). O cálculo amostral foi realizado com o programa Epi-INFO, versão 7.2.0.1, considerando a frota de 1.981 caminhões registrados na cidade de Picos⁽¹⁰⁾, uma prevalência estimada de IST de 19%⁽⁶⁾, erro amostral de 5% e intervalo de confiança de 95%, resultando em uma amostra de 211 caminhoneiros. Utilizou-se amostragem por conveniência, composta por motoristas presentes nos locais selecionados no momento da visita do pesquisador. Excluíram-se acompanhantes e sujeitos que não exerciam a função de condutor profissional.

A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2023 e janeiro de 2024, no período noturno (entre 18h e 22h), uma vez por semana, em três postos de combustíveis. Elencaram-se esses locais, estrategicamente, em virtude da localização próxima às BRs e da grande concentração de caminhoneiros que as utilizam para descanso, alimentação e higiene pessoal.

A equipe de coleta contemplou 2 discentes do curso de Enfermagem e uma enfermeira mestranda em Saúde Coletiva, previamente treinados para os procedimentos de abordagem, orientação e realização do TR. Realizou-se a abordagem com base nos princípios éticos estabelecidos para pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo respeito, sigilo e consentimento livre e esclarecido.

A pesquisadora deste estudo elaborou o questionário, submetendo-o a um pré-teste com um grupo de 10 caminhoneiros não incluídos na amostra final. O pré-teste teve como objetivo avaliar a clareza e compreensão das perguntas, bem como o tempo médio de aplicação. Não houve necessidade de realização de ajustes no instrumento após essa etapa. As variáveis categóricas foram expressas em alternativas dicotômicas do tipo “sim” ou “não” e em múltipla escolha, organizadas em blocos temáticos.

Os participantes que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. Após o preenchimento do questionário, depositaram-se os formulários em envelopes lacrados, garantindo o sigilo das informações.

Realizaram-se os Testes Rápidos (TR) para sífilis, HIV e hepatites B, em local reservado e com privacidade. Orientou-se aqueles com resultados reagentes quanto à importância do tratamento e que o teste tem caráter, apenas, de triagem, sendo necessária confirmação diagnóstica por meio de exames complementares⁽¹¹⁾. Todos os participantes com resultados positivos foram encaminhados ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Picos-PI e/ou ao hospital de referência do município para confirmação do diagnóstico e início do tratamento — se indicado.

As variáveis analisadas incluíram aspectos sociodemográficos (idade, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil, número de filhos, renda pessoal e familiar), comportamento sexual (tipo de parceria — fixa e/ou eventual, número e tipo de parceiros, uso

de preservativos, locais de obtenção, práticas sexuais, histórico e tratamento de IST, conhecimento sobre formas de transmissão e prevenção), comportamento social (uso de bebidas alcoólicas, drogas lícitas e ilícitas nos últimos 12 meses e ao longo da vida, uso de anfetaminas, histórico de prisão) e variáveis relacionadas à atividade profissional (uso de substâncias para prolongar o tempo ao volante, uso de maconha, cocaína ou outras drogas).

Realizou-se a análise dos dados por meio de estatística descritiva e análise bivariada, considerando-se nível de significância estatística de $p \leq 0,05$ e intervalo de confiança de 95%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza, parecer n.º 6.164.747/2023, com registro CAAE n.º 69482023.9.0000.5052, conforme os princípios éticos da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

■ RESULTADOS

Para este estudo, foram convidados a participar 527 caminhoneiros. Houve recusa de 316 (60%), chegando-se ao tamanho amostral de 211 participantes. O TR apresentou resultado positivo em 13 participantes (6,2%). Oito (3,8%) positivos para sífilis, quatro (1,9%) para hepatite C e um (0,5%) para hepatite B, e nenhum caso positivo para HIV.

Na Tabela 1, apresentam-se as características sociodemográficas dos caminhoneiros participantes. Quase a totalidade (209; 99,1%) de homens. A idade variou de 21 a 73 anos, com média de 41 anos e desvio padrão de 10,7. Cerca de 104 (49,3%) estavam na faixa etária de 40 a 59 anos. 116 (55,0%) autodeclararam-se de cor parda. Com relação à escolaridade, 107 (51,0%) possuíam Ensino Médio incompleto ou completo. A renda mensal de três a quatro salários mínimos foi referida por 93 participantes (44,7%). A maioria (150; 71,8%) era casada ou vivia em união estável. Em termos de religião, 152 (72,0%) se identificaram como católicos. Pouco mais da metade (112; 53,1%) tinha até dois filhos.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico de caminhoneiros que trafegam na região de Picos, PI, Brasil, 2024. (n=211)

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	209	99,1
Feminino	2	0,9
Faixa etária (anos)		
20-39	89	42,2
40-59	104	49,3
≥ 60	18	8,5

Tabela 1. Cont.

Variáveis	n	%
Cor		
Preta	42	19,9
Parda	116	55,0
Branca	48	22,7
Outra	5	2,4
Escolaridade		
Ensino Fundamental incompleto/completo	92	43,8
Ensino Médio incompleto/completo	107	51,0
Ensino Superior/Pós-Graduado	11	5,2
Estado civil		
Solteiro/Separado/Viúvo	59	28,2
Casado/União Estável	150	71,8
Número de filhos		
1-2	112	53,0
3-4	59	28,0
≥ 5	40	19,0
Renda mensal (Salários mínimos)		
1-2	89	42,8
3-4	93	44,7
> 4	26	12,5
Religião		
Católico	152	72,0
Evangélico	40	19,0
Outra	19	9,0

Fonte: autor (2024).

Na Tabela 2, apresentam-se dados referentes ao comportamento sexual dos caminhoneiros. A maioria, 141 (60%), informou que o sexo vaginal era a única forma de prática sexual. 127 Relataram ter tido uma parceria sexual nos últimos 12 meses (60,5%) e 83 (39,5%) duas ou mais parcerias. Referiram sentir atração sexual somente por mulheres 206 (97,6%) e cinco (2,4%) por homens ou por homens e mulheres. No que diz respeito ao uso de preservativos, 155 (77,9%) disseram usar às vezes ou nunca durante as relações sexuais e 113 (65,0%) afirmaram adquirir preservativos em farmácias, comércios, distribuidoras de bebidas e supermercados. Cento e oito (54,8%) mantiveram relações sexuais com profissionais do sexo e 74 (38,5%) com parcerias eventuais nos últimos 12 meses.

Dos 211 entrevistados, 60 (28,4%) relataram sintomas pregressos de alguma IST, das quais se destacam feridas genitais 17 (24,7%), bolhas 27 (39,1%), seis (8,7%) verrugas e 19 (27,5%) corrimento uretral. Destes, 35 (58,3%) tiveram confirmação diagnóstica, 6 gonorreias (17%), três (8,6%) foram hepatites virais, três (8,6%) clamídia, três herpes genitais (8,6%), dois sífilis (5,7%), um HPV (2,9%), um (2,9%) cancro mole e uma tricomoniase (2,9%). 15 não souberam especificar o tipo da IST (42,8%).

Na tabela 3, apresentam-se informações acerca do uso de drogas (ilícitas) por caminhoneiros que trafegam na região de Picos, PI, em 2024. Quarenta e seis (23%) referiram ter usado drogas nos últimos 12 meses, sendo a maconha mais mencionada 25 (41,7%) e 18 (30%) cocaína. 60 (29,9%) relataram o uso de anfetamina.

Tabela 2. Comportamento sexual de caminhoneiros que trafegam na região de Picos, PI, Brasil, 2024. (n=211)

Variáveis	n	%
Número de parcerias sexuais nos últimos 12 meses		
≤ 1	127	60,5
≥ 2	83	39,5
Sente atração sexual		
Homem	1	0,5
Mulher	206	97,6
Homem e Mulher	4	1,9
Práticas sexuais nos últimos 12 meses		
Vaginal	141	60,0
Oral	28	11,9
Anal	7	3,0
Oro-Anal	5	2,1
Todas	54	23,0
Uso de preservativo		
Sempre	44	22,1

Tabela 2. Cont.

Variáveis	n	%
Às vezes	112	56,3
Nunca	43	21,6
Locais/pessoas onde obteve preservativos		
Organização não Governamental-ONG	7	4,0
Unidades de Saúde	54	31,0
Comércio	106	61,0
Outros	7	4,0
Teve relação sexual com parcerias casuais nos últimos 12 meses		
Sim	74	38,5
Não	118	61,5
Teve relação sexual com profissional do sexo		
Sim	108	54,8
Não	89	45,2
Já apresentou algum sinal e sintoma de IST		
Sim	60	28,4
Não	151	71,6
Sinais e sintomas IST apresentados		
Feridas	17	24,7
Pequenas Bolhas	27	39,1
Verruga	6	8,7
Corrimento pelo canal da urina	19	27,5

Tabela 2. Cont.

Variáveis	n	%
Procurou tratamento em alguma unidade de saúde (n= 60)		
Sim	36	61,0
Não	23	39,0

Fonte: autor (2024).

Tabela 3. Uso de drogas ilícitas por caminhoneiros que trafegam na região de Picos, PI. Brasil, 2024. (n=211)

Variáveis	n	%
Uso de drogas ilícitas		
Sim	46	23,0
Não	154	77,0
Tipo de drogas ilícitas		
Crack	3	5,0
Maconha	25	41,7
Cocaína	18	30,0
Droga injetável	2	3,3
Outras	12	20,0
Uso de anfetamina		
Sim	60	29,9
Não	141	70,1

Fonte: autor (2024).

Na tabela 4, apresenta-se uma análise bivariada dos fatores associados aos sinais e sintomas autorreferidos de IST em caminhoneiros que transitaram na região de Picos, PI. Em 2024, identificou-se associação estatisticamente significativa para as variáveis “número de parcerias sexuais”, apresentando-se uma associação significativa ($p=0,004$), OR com duas ou mais parcerias relatando sintomas, comparados com até uma parceria. Houve associação significativa do uso de preservativos ($p=0,006$) à menor prevalência de

sintomas, com 10,0% dos usuários relatando sintomas, em comparação com 90,0% dos que não usavam. Relações sexuais com parceiras casuais ($p=0,015$) mostraram associação significativa, com 42 caminhoneiros (70,0%) apresentando sintomas. Embora a relação com profissionais do sexo não tenha sido estatisticamente significativa ($p=0,057$), houve uma tendência de associação. O uso de drogas ilícitas nos últimos 12 meses demonstrou associação significativa com a presença de sintomas de IST.

Na Tabela 5, apresenta-se uma análise univariada dos 13 resultados dos testes rápidos reagentes em caminhoneiros. oito (3,8%) foram para sífilis, quatro (1,9%) para Hepatite C e um (0,5%) para Hepatite B. Não houve nenhum resultado reagente para HIV.

A respeito dos caminhoneiros com resultados reagentes, oito (61,5%) tinham mais de 40 anos, oito (61,5%) se autodeclararam não brancos, todos (13, 100%) possuíam

Ensino Fundamental ou médio e sete tinham renda mensal inferior a três salários mínimos (53,8%). Em relação ao comportamento sexual, oito (61,5%) disseram ter mais de duas parcerias sexuais e 11 (84,6%) declararam atração sexual por mulheres. Todos os 13 (100%) caminhoneiros afirmaram não usar preservativo ou fazê-lo apenas ocasionalmente nos últimos 12 meses, oito (61,5%) tiveram relações sexuais com parceiras casuais e nove (69,2%) com profissionais do sexo.

Tabela 4. Fatores associados à história de sinais e sintomas de IST autorreferidos por caminhoneiros que trafegam na região de Picos, PI, Brasil, 2024. (n=211)

Variáveis	Sinais e Sintomas de IST					OR-95%
	Sim		Não		p ¹	
	n	%	n	%		
Faixa Etária (anos)					0,460	
≤ 40	22	36,7	60	42,3		
> 40	38	63,3	82	57,7		
Cor					0,788	
Branca	15	25,0	33	23,2		
Não Branca	45	75,0	109	76,8		
Escolaridade					0,642	
Ensino Fundamental/Médio	58	96,7	132	93,6		
Ensino Superior/ Pós-graduado	2	3,3	9	6,4		
Renda mensal (salários mínimos)					0,217	
1-2	20	34,5	62	44,0		
≥ 3	38	65,5	79	56,0		
Número de parcerias sexuais					0,004	
≤ 1	26	43,3	92	65,2		0,40 (0,22-0,75)

Tabela 4. Cont.

Variáveis	Sinais e Sintomas de IST					OR-95%
	Sim		Não		p ¹	
	n	%	n	%		
≥2	34	56,7	49	34,8		
Sente atração sexual					0,133	
Homem/ homem e mulher	3	5,0	2	1,4		
Mulher	57	95,5	140	98,6		
Uso de preservativo					0,006	
Sim	6	10,0	38	27,5		0,292 (0,12-0,73)
Não/ às vezes	54	90,0	100	72,5		
Relação sexual com parcerias casuais nos últimos 12 meses					0,015	
Sim	42	70,0	73	51,4		2,20 (1,16-4,19)
Não	18	30,0	69	48,6		
Relação sexual com profissional do sexo						0,057
Sim	39	65,0	69	50,4		
Não	21	35,0	68	49,6		
Uso de drogas ilícitas na vida					0,017	
Sim	20	33,9	25	18,2		2,29 (1,15-4,58)
Não	39	66,1	112	81,8		
Uso anfetamina nos últimos 12 meses						
Sim	23	38,3	37	26,8		
Não	37	61,7	101	73,2		

Fonte: autor (2024).

Tabela 5. Teste rápidos positivos para sífilis, HIV e Hepatites B e C em caminhoneiros que trafegam pela cidade de Picos, PI, Brasil, 2024. (n=13)

Variáveis	n	%
Faixa etária (anos)		
≤ 40	5	38,5
> 40	8	61,5
Cor		
Branca	5	38,5
Não branca	8	61,5
Escolaridade		
Ensino Fundamental/ Médio	13	100
Ensino Superior/pós-graduado	0	0
Renda mensal (salários mínimos)		
1-2	7	53,8
≥ 3	6	46,2
Número de parcerias sexuais		
≤ 1	5	38,5
≥2	8	61,5
Sente atração sexual		
Homem/ homem e mulher	2	15,4
Mulher	11	84,6
Uso de preservativo		
Sim	0	0
Não/ às vezes	13	100
Relação sexual com parcerias casuais nos últimos 12 meses		
Sim	8	61,5

Tabela 5. Cont.

Variáveis	n	%
Não	5	38,5
Relação sexual com profissional do sexo		
Sim	9	69,2
Não	4	30,8
Já usou droga ilícita na vida		
Sim	1	7,7
Não	12	92,3
Uso anfetamina nos últimos 12 meses		
Sim	4	30,8
Não	9	69,2

Fonte: autor (2024).

■ DISCUSSÃO

Permitiu-se analisar neste estudo o comportamento sexual e as práticas preventivas em relação à prevenção das IST entre caminhoneiros que transitam por Picos, Piauí. Os resultados dos TR revelaram que a sífilis apresentou 3,8% de casos reagentes, proporção superior à encontrada na população geral que é de 0,09 %⁽¹²⁾, reforçando maior exposição e vulnerabilidade desse grupo às IST. Ressalta-se que não foi possível identificar quais casos de sífilis foram efetivamente tratados, uma vez que os Testes Rápidos (TR) permanecem com resultados reagentes mesmo após o tratamento. Observou-se predominância do sexo masculino entre os participantes, o que reflete a construção cultural e histórica da profissão de caminhoneiro como majoritariamente exercida por homens. Fatores como medo de assaltos ou de outras formas de violência⁽¹³⁾ podem contribuir para a baixa adesão das mulheres a essa profissão.

Observou-se baixa proporção de caminhoneiros que referiram usar preservativos com a parceira sexual com quem vive em união estável, dado semelhante aos achados de um estudo realizado com caminhoneiros que residiam

ou passavam por Maringá, Paraná⁽¹⁴⁾. A intensa mobilidade geográfica inerente à profissão e os longos períodos ausentes de casa^(6,15) faz com que os caminhoneiros se exponham a relações sexuais com parcerias eventuais^(6,9), o que torna as parcerias fixas também vulneráveis a adquirir IST^(7,16).

Verificou-se, ainda, baixa escolaridade e renda entre os participantes, achado consistente com a literatura^(7,14). Tais condições socioeconômicas aumentam a vulnerabilidade às IST por dificultarem o acesso a serviços de saúde^(8,17) e aos insumos preventivos, como preservativos^(14,18,19). Conhecer os dados sociodemográficos desse público é fundamental para orientar políticas públicas e estratégias de prevenção adaptadas à sua realidade.

Embora não tenha sido encontrada associação estatisticamente significativa entre o autorrelato de IST e a religião, observou-se que caminhoneiros que seguiam certas doutrinas religiosas usavam menos preservativos, indicando a possível influência das crenças religiosas no comportamento⁽⁶⁾. Portanto, ao planejar políticas públicas de prevenção de IST entre caminhoneiros, é fundamental considerar não apenas características individuais, mas também aspectos culturais e religiosos que moldam o comportamento sexual.

A elevada prevalência de católicos entre os caminhoneiros destaca a importância de estratégias de comunicação e educação sensíveis a esses aspectos, visando promover práticas mais seguras e conscientes em relação à saúde sexual. Também não foi observada associação entre a orientação sexual e o auto relato de sintomas de IST. A maioria referiu atração sexual por mulheres cis, indicando orientação heterossexual, embora alguns tenham mencionado atração por homens e por pessoas de ambos os sexos. Colher informações acerca das parcerias sexuais durante as viagens é um tema sensível aos caminhoneiros e pode levá-los a omitir informações especialmente quando desenvolvem atividades sexuais com pessoas do mesmo sexo ou transgêneros por receio de vergonha ou de sofrerem preconceito^(7,9).

As variáveis práticas sexuais com o envolvimento de múltiplas parcerias, uso inconsistente de preservativos com parcerias ocasionais (amigo(a), “ficantes”, rolos, paqueras) e interação com profissionais do sexo apresentaram associação significativa com IST, semelhante ao observado nos resultados de outros estudos com caminhoneiros de rota longa^(14,18). A cultura masculina se destaca como um fator determinante nas práticas sexuais de risco, especialmente na baixa adesão ao uso de preservativos⁽²⁰⁾. Em um estudo realizado com caminhoneiros de Teresina, Piauí, observou-se que 64,5% dos que percorriam rotas longas relataram múltiplas parcerias sexuais. 45,8% afirmaram nunca utilizar preservativos⁽¹⁴⁾. Outro levantamento revelou que caminhoneiros mantiveram relações com parceiras casuais e com uso de preservativo apenas esporádico nessas ocasiões⁽¹⁴⁾.

A solidão e o tempo prolongado de afastamento familiar associados às rotas longas dos caminhoneiros podem contribuir para a busca de satisfação sexual com trabalhadores do sexo nos locais de descanso^(9,20). No entanto, é preocupante observar a falta do uso do preservativo nesses encontros, o que pode ser atribuído a uma combinação de fatores, incluindo percepção de baixo risco, normas culturais, uso de substâncias psicoativas, desinformação e falta de acesso a preservativos^(13,14).

Além disso, o estudo revelou uma limitação significativa relacionada à baixa adesão de muitos caminhoneiros à realização dos testes rápidos para sífilis, HIV e Hepatites virais. Essa falta de adesão pode decorrer de múltiplos fatores, incluindo a escassez de tempo em razão das demandas laborais, o desgaste físico resultante de extensas jornadas de trabalho e deslocamentos, bem como o receio diante de um possível resultado reagente e das implicações relacionadas ao estigma e ao impacto na esfera pessoal e profissional.

As relações sexuais realizadas durante o uso de drogas psicoativas, assim como o uso de drogas ilícitas, contribuem para uma maior prevalência de sintomas autorreferidos de IST. Essas descobertas corroboram outros estudos e evidenciam

a complexa interação entre comportamentos sexuais, uso de substâncias e riscos à saúde de caminhoneiros^(21,22). Por outro lado, o uso de drogas ilícitas concomitantemente ao uso de “rebite” aumenta o descuido com o uso de preservativos e a escolha das parcerias, aumentando o risco de contaminação por IST⁽¹⁴⁾.

Muitos caminhoneiros relataram ter apresentado sintomas sugestivos de IST e a maioria buscou tratamento em um serviço de saúde, enquanto outros optaram por farmácias e/ou remédios caseiros. De modo geral, os homens tendem a não se preocupar com a adoção de práticas preventivas e pela busca por serviços de saúde^(23,24). Nos achados deste e de outros estudos^(3,6,23), observou-se que a maioria procurou tratamento para IST possivelmente devido ao desconforto causado pelos sintomas.

Estratégias educativas são fundamentais para a prevenção das IST considerando a diversidade de práticas sexuais identificadas neste estudo. Estas devem enfatizar a importância de uma prática sexual segura que inclui o uso correto e consistente de preservativos em todas as relações sexuais, a comunicação aberta e honesta com os parceiros sobre o *status* de IST e a realização regular de testes para a garantia da saúde sexual⁽²⁵⁾.

Nesse contexto, é fundamental que os municípios situados nas rotas de circulação de caminhoneiros desenvolvam ações estratégicas voltadas à prevenção e ao tratamento das IST. Ressalta-se, nesse cenário, a função da enfermagem, considerando sua atuação na linha de frente das práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos⁽²⁶⁾. Ademais, esses profissionais podem desenvolver uma escuta qualificada, o que os torna essenciais para ações adaptadas à realidade dos caminhoneiros.

Encontrou-se, também, uma associação significativa entre o não uso de preservativos e maior prevalência de sintomas autorreferidos de IST, indicando que o uso regular de preservativos pode auxiliar a redução do risco de contrair essas infecções. Esses dados são reforçados por estudos^(14,27) e demonstram uma maior exposição e vulnerabilidade às IST dessa parcela da população.

A pesquisa também revelou que a maioria dos participantes adquiria preservativos em comércios, destacando a importância de implementar estratégias de distribuição gratuita em locais acessíveis, como pontos de parada e descanso. A dificuldade de acesso a preservativos gratuitos pode resultar em um uso inconsistente, aumentando o risco de IST, especialmente entre aqueles que enfrentam barreiras econômicas e longas jornadas de trabalho. Esses desafios tornam ainda mais urgente a oferta de preservativos em estratégias locais, considerando as rotas longas, a falta de convívio familiar, falhas na fiscalização e pouco tempo disponível em suas cidades de origem^(7,13).

A incompatibilidade do horário de trabalho dos caminhoneiros com o horário de funcionamento dos serviços de saúde pode ser um dos impeditivos para a baixa procura dos caminhoneiros por esses serviços^(23,27). Para melhorar o acesso a cuidados de saúde, é essencial adaptar o horário dos serviços para atender às necessidades dessa população. Ademais, devido à alta mobilidade, estes enfrentam dificuldade de vínculo com os serviços de saúde, situação que pode ser um grande dificultador da busca pelos serviços de saúde, especialmente por se tratar de IST^(21,28,29).

Ações de promoção da educação em saúde entre os caminhoneiros são cruciais, especialmente considerando que é muito baixo o uso regular de preservativos. Essa educação pode abordar a importância da proteção contra as IST e questões relacionadas ao exercício da sexualidade, visando reduzir os preconceitos existentes em relação a esses temas e promover práticas mais seguras⁽⁸⁾.

Este estudo apresenta como limitação a possibilidade de viés de resposta. Para minimizá-lo, adotou-se o procedimento de garantir o anonimato dos participantes e solicitar que inserissem seus questionários em envelopes lacrados. Apesar dessa precaução, os resultados fornecem subsídios importantes para a formulação de políticas públicas direcionadas à promoção da saúde sexual de caminhoneiros no Brasil e em contextos semelhantes, caracterizados por extensas malhas rodoviárias e condições laborais análogas.

■ CONCLUSÃO

O estudo identificou baixa frequência no uso de preservativos entre caminhoneiros, além do envolvimento em parcerias ocasionais e do uso de substâncias psicoativas e ilícitas, fatores associados à maior exposição às IST. Tais comportamentos podem implicar impactos à saúde individual e ao contexto ocupacional.

As evidências reforçam a necessidade de estratégias de prevenção voltadas a essa população, considerando suas condições de trabalho e vulnerabilidades específicas. A ampliação do acesso a insumos de prevenção, ações educativas e abordagens que integrem saúde sexual e enfrentamento ao uso de substâncias pode contribuir para a redução de riscos e para a promoção da saúde entre caminhoneiros.

■ REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Sexually transmitted infections (STIs) [Internet]. Geneva: WHO; 2025 [cited 2025 Jun 12]. Available from: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico — HIV e Aids 2024 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 [cited 2025 Jun 12]. Available from: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf
3. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 [cited 2025 Jun 12]. Available from: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf
4. Fiori DD, Sá MTV, Neves SF, Diniz AS, Gonçalves RC. A eficiência dos gastos públicos no Brasil com HIV/AIDS: uma análise de 2012 a 2022. *Rev Bras Econ Emp.* 2023;23(2):5–32. <https://doi.org/10.31501/rbee.v23i2.14832>
5. Chesson HW, Koppenhaver RT, Dunne EF, Boily MC, Farley TA, Kent CK, et al. Estimated lifetime medical costs of sexually transmitted infections acquired in 2018 in the United States. *Sex Transm Dis.* 2021;48(4):215–21. <https://doi.org/10.1097/OLQ.0000000000001380>
6. Ministério da Saúde (BR). Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021 [cited 2025 Jun 12]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>
7. Rocha EM, Lemes AG, Santos BLM. Exposição de caminhoneiros à infecções sexualmente transmissíveis. *J Health NPEPS.* 2017;2(1):230–40. <https://doi.org/10.30681/25261010>
8. Costa ECV, Barbosa T, Soares M, McIntyre T, Pereira MG. Factors associated with sexually transmitted infections among users of voluntary HIV counseling and testing centers in Portugal. *Int J Sexual Health.* 2022;34(3):432–49. <https://doi.org/10.1080/19317611.2022.2032527>
9. Santos AJ, Soares DS, Paiva EB, Reis ECE, Silva FG. Uso de álcool e drogas estimulantes por caminhoneiros que trafegam na BR-163. *Rev Enferm Atenção Saúde.* 2023;12(4):e13922. <https://doi.org/10.25248/reas.e13922.2023>
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Frota de veículos: pesquisa 2021 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2021 [cited 2022 Dec 10]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html>
11. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Portaria SECTICS/MS n.º 14, de 8 de abril de 2024. Atualiza o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais [Internet]. 2024 [cited 2022 Dec 10]; Seção 1. Available from: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/portaria/2024/portaria-sectics-ms-no-14-de-8-de-abril-de-2024/@download/file>
12. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Sífilis: boletim epidemiológico [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [cited 2022 Dec 10]. p. 9–14. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023/@download/file>
13. Rauber BJ, Oliveira SR, Silva LM, Silva GA. Vulnerabilidade para aquisição de doenças sexualmente transmissíveis em profissionais motoristas de caminhão. *Rev Eletr Gestão Saúde* [Internet]. 2013 [cited 2022 Dec 10];4(4):1412–20. Available from: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/364>

14. Rocha Filho DR, Silva AAS, Sousa KAA, Chaib NL. Comportamento sexual e fatores associados entre caminhoneiros de longa distância. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2015[cited 2022 Dec 10];4(2):25–32. Available from: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3841>
15. Mutie C, Otieno B, Muthia GW. Global burden of HIV among long-distance truck drivers: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Open*. 2024;14:e085058. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2024-085058>
16. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis – IST [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022 [cited 2025 Jul 28]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atencao_integral_ist.pdf.
17. Oliveira MJG, Miranda NVHR, Santiago DE. As desigualdades sociais como dificultadores do acesso à saúde pública: um estudo teórico [Internet]. *Rev Cient Intracien* [Internet]. 2020[cited 2024 Jul 22];20:1–9. Available from: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20201125003000.pdf
18. Malta M, Stopa SR, Silva CMFP, Szwarcwald CL. Fatores associados ao uso inconsistente de preservativo com parceiros comerciais entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2022;38(11):e00099822. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT099822>
19. Santos SB, Machado APA, Sampaio LA, Abreu LC, Bezerra IMP. Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. *J Hum Growth Dev*. 2019;29(1):65–74. <https://doi.org/10.7322/jhgd.157752>
20. Busanello RS, Lima EAS, Vilela AC, Santana MR, Riegel F, Lemes AG, et al. Perfil de comportamento e características sexuais de caminhoneiros. *J Health NPEPS* [Internet]. 2020[cited 2024 Jul 22];5(1):228–41. Available from: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/issue/view/143>
21. Batista AM, Ribeiro RCL, Barbosa KBF, Fagundes AA. Condições de trabalho de caminhoneiros: percepções sobre a saúde e autocuidado. *Ciênc Saúde Colet*. 2021;31(2):e310206. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310206>
22. Yosef T, Getachew D, Bogale B, Wondimu W, Shifera N, Negesse Y, et al. Psychoactive substance use and associated factors among truck drivers in Ethiopia: a cross-sectional study. *Biomed Res Int*. 2021;2021:1604245. <https://doi.org/10.1155/2021/1604245>
23. Permanyer I, Sánchez JL, Caminero M, Villalba J, González L, Escribano J, et al. Prevalence and risk factors for HIV infection in truck drivers: a systematic review of global evidence. *AIDS Rev*. 2023;25(4):151–61. <https://doi.org/10.24875/AIDSRev.23000010>
24. Hino P, Francisco TR, Onofre PSC, Santos JO, Takashi RF. Análise dos cuidados à saúde dos caminhoneiros. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2017[cited 2024 Jul 22];11(Supl 11):4741–8. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33501>
25. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022[cited 2024 Jul 22]. Available from: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts>
26. Andrade B, Pedebos LA, Silva ACS, et al. Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2022;17(44):e2755. [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)2755](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2755)
27. Silva MCT. Os desafios e a vulnerabilidade acerca da saúde dos caminhoneiros na atenção primária. In: *Anais da II Jornada Acadêmica Multidisciplinar em Saúde; 2022 Brasil. Even3*; 2022. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n1-116>
28. Pundhir A, Shukla A, Goel AD, Pundhir P, Gupta MK, Parashar P, et al. Exploring unsafe sexual practices among truck drivers at Meerut District, India: a cross-sectional study. *Afr Health Sci*. 2021;21(2):547–56. <https://doi.org/10.4314/ahs.v21i2.9>
29. Victorino SVZ, Oliveira FS, Marques VD, Pujals C, Bitencourt MR, Alarcão ACJ, et al. A look through Latin America truck drivers' health, a systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*. 2023;23(1):3. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-14902-2>

■ DISPONIBILIDADE DE DADOS E MATERIAL

O acesso ao conjunto de dados poderá ser realizado mediante solicitação ao autor correspondente.

■ AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade de Fortaleza pelo apoio institucional à realização deste estudo e à Profa. Dra. Maria Alix Leite Araújo pela orientação e supervisão durante todas as etapas da pesquisa.

Expresso ainda minha gratidão à minha família, pelo apoio, paciência e incentivo ao longo deste percurso.

■ CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Conceitualização: Fabrícia Daiane Barbosa Oliveira

Curadoria de dados: Fabrícia Daiane Barbosa Oliveira

Análise formal: Fabrícia Daiane Barbosa Oliveira

Pesquisa: Fabrícia Daiane Barbosa Oliveira

Metodologia: Fabrícia Daiane Barbosa Oliveira, Maria Alix Leite Araújo

Administração de projeto: Fabrícia Daiane Barbosa Oliveira

Desenvolvimento, implementação e teste de software: Fabrícia Daiane Barbosa Oliveira

Supervisão: Maria Alix Leite Araújo

Validação de dados e experimentos: Maria Alix Leite Araújo

Design da apresentação de dados: Fabrícia Daiane Barbosa Oliveira

Redação do manuscrito original: Fabrícia Daiane Barbosa Oliveira

Redação – revisão e edição: Maria Alix Leite Araújo

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

■ Autor correspondente:

Fabrícia Daiane Barbosa Oliveira

E-mail: fabricia_8_@hotmail.com

Recebido: 07.01.2025

Aprovado: 13.07.2025

Editor associado:

Carlise Rigon Dalla Nora

Editor-chefe:

João Lucas Campos de Oliveira

